REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
V. 3, n. 2, ago-dez. 2017
Missões

CEMITÉRIO JARDIM DA PAZ COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL.

CEMETERY GARDEN OF PEACE AS HISTORICAL, CULTURAL, MATERIAL AND IMATERIAL HERITAGE.

Edson Romário Monteiro Paniagua[1]
Andressa Martini[2]
Daniel Lemos Guimarães [3]
Rozane Immig Daniel Lemos Guimarães Mazzuco[4]
Silvana Silva Muniz[5]

Resumo: O presente relato de experiência, parte da disciplina de "Pratica Docente IV" ministrada no 4º Semestre do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura – "Educação e Patrimônio",pelo professor Edson Romário Monteiro Paniagua, tendo como objeto patrimonial de analise ,o Cemitério Jardim da Paz da cidade de São Borja. As dimensões do trabalho envolveu a pesquisa documental e de campo, que além do seu caráter acadêmico, o material produzido possibilitou elementos que se refletiram em material didático e a transposição didática com a realização de um plano de aula.

Palavras-Chaves: Cemitério, patrimônio, arquitetura, cultura.

Abstract: The present experience report, part of the "Practical Teaching IV" course taught in the 4th Semester of the Human Sciences - Licenciatura - "Education and Heritage" course, by Professor Edson Romário Monteiro Paniagua, with the patrimonial object of analysis, the Peace Garden Cemetery of the city of São Borja. The dimensions of the work involved the documentary and field research, which in addition to its academic character, the material produced made possible elements that were reflected in didactic material and didactic transposition with the accomplishment of a lesson plan.

Keywords: Cemetery, patrimony, architecture, culture.

[1]Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos -UNISINOS, Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos -UNISINOS, graduado em História pela Universidade da Região da Campanha- URCAMP . Orientador na elaboração do presente Relato de Experiencia. E-mail: edsonpaniagua@unipampa.edu.br
[2]Graduada em Serviço Social pela Universidade Anhanguera- Uniderp, especialista em saúde mental e atendimento Psicossocial pela Faculdade de São Fidelis-RJ, Graduanda em Ciências humanas pela Universidade Federal do pampa- Unipampa,Campus São Borja-RS. E-mail: andressamartini@bol.com.br
[3]Graduando em Ciências Humanas-Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa- Unipampa, Campus São Borja-RS. E-mail: daniellemosguimaraes@gmail.com
[4]Graduanda em Ciências Humanas-Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa- Unipampa, Campus São Borja-RS. E-mail: ro_mazzuco@yahoo.com.br
[5]Graduanda em Ciências Humanas-Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa- Unipampa, Campus São Borja-RS. E-mail: silvasilvana66@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O lugar de repouso dos mortos modificou-se significativamente no decorrer dos tempos e, como resultado, os cemitérios assumiram um papel importante nas paisagens citadinas.

Segundo (Nogueira, 2013), no início do século XIX, as inumações (Este conceito será abordado posteriormente) aconteciam, em sua maioria, nos interiores das igrejas, migrando, tempos depois, para cemitérios contíguos a esses espaços, considerados sagrados. Tais costumes persistiram até meados deste século XIX, quando aqueles que cuidavam da salubridade das cidades passaram a anunciar que aqueles corpos em decomposição liberavam gases "os miasmas", nocivos à saúde do homem, e por isso, o afastamento dos mortos seria necessário, buscando, entre outras ações, minimizar o estado deplorável das cidades desta época.

A convivência entre mortos e vivos dava os primeiros passos para sua separação, consumando-se, anos mais tarde, com os longínquos espaços murados, com portões e horários definidos para abrir e fechar, onde passariam a ser depositados os mortos da cidade, inclusive trasladando aqueles que já haviam sido inumados nos templos, salvo casos especiais.

Em esclarecimento (Nogueira, 2013) relata que o Cristianismo definiu no século I, (D.C) o sepultamento como recomendação preferencial para as ocasiões de morte, visto que este ato confiaria o cadáver à terra, ratificando a morte como um período de repouso daquele que aguarda o despertar na ressurreição. O próprio nome adotado para estes locais de inumação, cemitério tem origem do grego *koimetérion* e do latim *coemiteriu* tendo como significado dormitório, lugar de repouso. Conforme MOTTA:

> Nos cemitérios, distantes de suas casas e igrejas, de suas paróquias, a céu aberto, os mortos encontrariam abrigos nos túmulos. Por isso, muitos deles reproduziram cenários de igrejas e de capelas, em escalas reduzidas, enquanto outros, com morfologias laicizadas, assemelhavam-se às residências de seus proprietários. Mas àquela altura não se tratava apenas de assegurar ao morto um lugar no céu, mas garantir também um lugar na terra, sob a proteção de uma coberta, aos cuidados da família, para lhe proteger das intempéries, e também resguardar a imagem da conservação do corpo. (MOTTA, 2010, p. 56).

Para (Castro,2008), existem várias formas de se ver uma cidade e uma destas é por meio do que nelas se preserva. Atualmente são encontrados cemitérios que aparecem como referências para uma dada coletividade por diferentes valores que podem ser, por exemplo,

históricos, artísticos ou religiosos a este são incorporados valores que não se ligam somente ao fato deste lugar guardar os corpos sem vida. Creditam-se valores religiosos, sociais, arquitetônicos, históricos ou artísticos, ambientais ligados, geralmente, a uma determinada forma de representar as cidades e a memória coletiva.

A necessidade de "esconder" os corpos embaixo da terra, ou mesmo de pedras, tinha um sentido diferente do atual. Os corpos em putrefação atraíam animais. Sendo assim, essa era uma maneira de se proteger dos predadores.

O costume de velar os corpos tem outra origem. É provável que esse ritual tenha surgido na Idade Média, O nome "velório" surgiu das velas. O fato é que, sem luz elétrica na época, as pessoas passavam as noites segurando velas enquanto vigiavam o falecido. Daí a expressão "velar" o corpo.

O sepultamento não é necessariamente uma questão de saúde pública. Ao contrário do que imagina o senso comum, a Organização Mundial da Saúde (OMS), prescreve a inumação obrigatória apenas de cadáveres portadores de alguma doença infecciosa. Os sepultamentos dentro de igrejas eram muito comuns na Europa até que, no século XIV, mas a peste negra dizimou milhões de pessoas, fazendo com que não fosse possível comportar tantos corpos. Assim, os enterros[6] foram instituídos.

No Brasil, os sepultamentos em igrejas existiram até a década de 20, no séc. XIX, quando foram construídos os primeiros cemitérios. Antes disso, apenas escravos e indigentes eram enterrados, enquanto os homens livres eram sepultados nas igrejas. Devido a esse costume, era possível "medir" o tamanho de uma cidade pela quantidade de igrejas que ela possuía.

Por fim destaca-se que há a necessidade de conhecimento histórico sobre os cemitérios, uma vez que estes ofertam uma gama de características fundamentais capazes de descrever a realidade cultura, e fatos de uma população, sendo a sua abordagem em sala de aula um quesito de suma importância.

METODOLOGIA

[6] Ocorre a diferenciação entre enterro e **sepultamento**, no primeiro caso, o cadáver é enterrado em uma cova ou colocado em uma espécie de gaveta, já no segundo caso, ele é sepultado e colocado em uma sepultura. Existe uma diferença entre enterro e **sepultamento**, no primeiro caso, o cadáver é enterrado em uma cova ou colocado em uma espécie de gaveta, já no segundo caso, ele é sepultado e colocado em uma sepultura.

Na realização do presente trabalho buscou-se inicialmente uma bibliografia básica sobre o tema para compreensão teórica e após foram realizadas visitas objetivas nos cemitérios de São Borja-RS, com a finalidade de captação de informações que reforçassem as bases teóricas já recebidas anteriormente.

O presente relato utilizou recurso de visitas á campo para aprimorar e reforçar sua pesquisa pautando-se no parâmetro Curricular Nacional de 1999, onde destaca que o aprendizado que tem seu ponto de partida no universo vivencial comum entre os alunos e os professores, que investiga ativamente o meio natural ou social real, ou que faz uso do conhecimento prático de especialistas e outros profissionais, desenvolve com vantagem o aprendizado significativo, criando condições para um diálogo efetivo, de caráter interdisciplinar, em oposição ao discurso abstrato do saber, prerrogativa do professor. Além disso, aproxima a escola do mundo real, entrando em contato com a realidade natural, social, cultural e produtiva, em visitas de campo, entrevistas, visitas industriais, excursões ambientais. Tal sistema de aprendizado também atribui sentido imediato ao conhecimento, fundamentando sua subsequente ampliação de caráter abstrato.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os cemitérios como patrimônio vão além da visão material é necessário um olhar diferente para compreender que através desses "emaranhados" de concreto e mármores, que existe histórias e memórias pois:

> Túmulos podem ser entendidos como a materialização da casa, passando a ser um espaço, uma construção mergulhada em identidade na visão das gerações que sucedem àquele que ali está. Todos esses simbolismos farão da necrópole uma cidade dos vivos (RODRIGUES, 1997).

As artes concretas ali impostas demonstram mais que apreço pelo ente falecido, elas são capazes de destacar traços primordiais de uma historia, de um culto, de uma religião, uma crença, tornando-o assim um patrimônio publico á céu aberto, capaz de abranger as mais variadas formas patrimoniais, seja elas, material, imaterial, histórica e cultural de uma população.

Como resultado o presente trabalho trouxe a comprovação das fontes históricas de que os cemitérios são capazes de oferecer o conhecimento e traçar histórias pela sua característica, bem como a discussão sobre a visão cultural e negativa sobre estes locais pelas comunidades.

Em pauta a problematizarão do não uso deste recuso como fato histórico e a não explanação em sala de aula dos educandários da rede fundamental de ensino do município de São Borja-RS, e a precariedade na manutenção e limpeza destes espaços pelo governo municipal, atuando como fatores de distanciamento entre a cultura, socialização, educação e preservação de bens e patrimônios históricos.

> Já em 1834, o vereador Marcelino Lopes Falcão, colocou na pauta de sessão ordinária do dia 08 de outubro a necessidade de construção dos cemitérios fora dos recintos dos templos, justificando sua proposta em virtude da convivência tão próxima, portanto insalubre, entre os habitantes da vila e os mortos ali sepultados. Na mesma sessão Falcão propôs a demarcação e identificação com uma cruz de madeira em um terreno pretendido para a edificação do cemitério (CASSAFUZ 2005).

O cemitério Jardim Da Paz , (Cassafuz 2005), iniciou suas obras em 1867, sendo utilizados tronqueiras e varões, num período breve de quatro meses, pois era urgente a necessidade de sua construção. Em 1871 sua estrutura foi melhorada com a criação de uma capela e de muros de proteção, mas somente regulamentado no ano de 1879.

O cemitério Jardim Da Paz esta localizado na rua Engenheiro Manoel Luis Fagundes e destaca-se pelo sepultamento de lideres políticos do Brasil, o Ex-presidente João Goulart, e o Ex-governador do Rio Grande do Sul Leonel de Moura Brizola.

Neste Cemitério, seis túmulos estão tombados como patrimônio histórico do município , sendo: o jazigo da família Vargas, onde se encontram os restos mortais de Serafim Dorneles Vargas; jazigo da família Goulart, com os restos mortais de João Goulart e Leonel de Moura Brizola; Jazigo de Aparício Silva Rillo, Jazigo do Barão de São Lucas e jazigo da Família Lima. Além desses jazigos, deproceres da história política do Brasil, temos o Tumulo do Anjinho, sem identificação dos proprietários.

Esses túmulos foram tombados na administração municipal de 2005 a 2008, quando também foi construída a alameda dos presidentes, ressaltando que os restos mortais de Getulio Vargas foram transferidos no ano de 2004 em decorrência dos efemérides dos 50 anos de sua morte, localizando-se atualmente no mausoléu na praça XV de novembro. Estes são os jazigos com destaque político e social, entretanto vamos encontrar outros como o tumulo do anjinho de caráter popular.

TÚMULO DO ANJINHO.

Na quadra 1(um), à direita de quem entra no cemitério Jardim da Paz, se encontra o Túmulo do Anjinho um importante ponto de turismo religioso de São Borja. Sua criação é misteriosa abriga os restos mortais de um recém-nascido, sepultado ás escondidas e sem identificação do ano: 1922. A sepultura não tem cruz nem dono, apenas a imagem de um anjinho esculpido em gesso e com traços da arte barroca.

Ninguém nunca afirmou ter testemunhado a construção do túmulo nem o enterro da criança. A crença popular diz que apareceu da noite para o dia e sem registro algum. Em torno disso foi registrada pelo menos duas versões sobre o túmulo.

A primeira, e mais tradicional, é de que a criança ali enterrada pertencia a uma família influente e socialmente conhecida em São Borja. A gravidez era indesejada, e ao nascer o avô materno da criança teria matado o neto, pois ele não era fruto de um casamento convencional. O avô já teria o túmulo pronto e esperava a criança nascer para sacrificá-la e enterrá-la no meio da noite, sem que ninguém percebesse, por isso a falta de nome e data completa. A outra versão é de que desconhecidos teriam encontrado um recém-nascido no lixo e, compadecidos, fizeram um túmulo para enterrar a criança, para não serem acusados, ninguém viu o sepultamento e assim não há identificação.

Pertencente a cultura popular samborjense, desde os anos 20, o túmulo passou a ser local de devoção. Nunca falta chupetas, mamadeiras, roupas infantis e brinquedos trazidos por mães que pedem e agradecem ao “Anjinho” pela saúde e proteção dos filhos.

CEMITÉRIO PARAGUAIO

Outro fator importante que ainda pertence á história cemitérios como patrimônio histórico, cultural, material e imaterial de São Borja e Detalhado pelo Portal das Missões é o Cemitério paraguaio[7]. Onde no local, há uma cruz e um pórtico lembrando a batalha e os mortos no combate, toda a região serviu de palco para batalhas contra os paraguaios comandados por Solano López, que invadiu o Brasil por São Borja, em 10 de junho de 1865, buscando estender a fronteira do Paraguai até o oceano Atlântico. Expulsos posteriormente

[7] Diante das percas históricas, não é possível um maior aprofundamento sobre o Cemitério Paraguaio, uma vez que recursos documentais não se encontram presentes ou de fácil acesso a comunidade sendo necessário buscar por recursos externos aos oficiais o que delimita a veracidade das informações, sendo apenas explanado superficialmente devido a ausência de recursos teóricos.

pelo exercito brasileiro, hoje representado no Município pelo 2º Regimento de Cavalaria Mecanizada João Manoel, local onde há um espaço cultural, com toda a história e matérias dessa batalha.

PATRIMÔNIO E AS PERCAS HISTÓRICAS

Além do patrimônio histórico que representa o cemitério Jardim da Paz, em São Borja há outro cemitério que abriga em sua maioria combatentes, militares e demais membros da comunidade, cemitério este que esta localizado na rua Monsenhor Patricio Petit Jean, no bairro do Passo, com o nome de Nossa Senhora Da Conceição, que conta suas histórias sobre a guerra paraguaia, e a arquitetura através de jazigos e capelas antecessoras as encontradas no cemitério jardim da paz da mesma cidade.

Como não é pertencente da rota turistiica local, sua preservação ser tornou algo pouco trabalhada, a segurança e limpeza local acabam por barrar uma aproximação que seria de suma importância assim dificultando sua consolidação como matéria concreta de aprendizado e aproximação popular.

Relata (Cassafuz 2005), que á perda histórica inicia-se pelo extravio documental da criação do local e se estende pela falta de manutenção da estrutura, para se trabalhar com datações é necessário buscar aproximações relativas, uma vez que a data de fundação do Cemitério Nossa Senhora Da Conceição, também não é conhecida, dada por historiadores locais, sua provável fundação em 1860 a 1865.

Atualmente o cemitério não possui mais muros de segurança, os túmulos que guardam restos mortais de soldados e das mais altas patentes do exercito Brasileiro da época de 1900, não possuem um resguardo, onde a limpeza arbórea local também passa por problemas. Um fator que talvez justifique tal descaso é o fato de este local, não estar presente na rota turística local, porém não minimiza a responsabilidade pública em preservá-lo.

Transformar o cemitério em um elemento de serviço da sociedade além daquele já intrínseco à sua existência, da cultura e da promoção turística, implicará na recuperação de sua importância social como espaço de encontro e convívio, prestando-se tanto à educação pública quanto a investigações etnológicas, econômicas, sociais, artísticas, entre outras.

Indiscutivelmente podemos citar como fonte de grande aprendizado a pesquisa relativa a historia cultura, e aos aspectos matérias e imateriais, que se encontram envolvidos em cemitérios, sua riqueza tanto estrutural como lendária é capaz de trazer momentos importantes da sociedade ali identificada.

CEMITÉRIOS COMO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Apesar de este termo estar mais visível na ultima década, a questão patrimonial ainda perpassa por questões difíceis, onde a clareza de sua suma importância, não é explanada de forma abrangente por consequência o desconhecimento carrega consigo a negatividade. Negar as mudanças é algo relativo do ser humano as transformações em suas mais diversificadas vezes não são aceitas de forma harmônica e para tanto é necessário trabalhar este assunto em sociedade.

Parra (Carrasco, 2009), o patrimônio cultural é uma fonte inesgotável para as ações que visem o desenvolvimento da pesquisa, da educação e da economia de uma cidade ou região. A economia, neste caso, está relacionada à identificação e ao aproveitamento das potencialidades turísticas de determinada localidade com vistas ao turismo cultural. Assim, é necessário ter uma noção de cultura e a de patrimônio para o entendimento da abrangência do conceito de patrimônio cultural.

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.(BRASIL, 2005, p. 230)

Além de toda simbologia carregada através de crenças, (Carrasco,2009) destaca que os cemitérios, como patrimônio cultural, carregam valores que estão diretamente ligados aos bens materiais e aos bens imateriais. Três importantes valores patrimoniais podem estar relacionados aos bens materiais. São aqueles de caráter ambiental/urbano, de caráter artístico

e de caráter histórico. O valor de caráter ambiental/urbano está relacionado aos espaços destinados aos cemitérios que, muitas vezes, estão inseridos nos núcleos históricos das cidades e representam espaços abertos que preservam suas áreas verdes. O valor artístico desses espaços está relacionado aos artefatos integrados à arquitetura tumular com função ornamental, pela sua riqueza de elaboração, especialmente, em ferro fundido e forjado, bem como ao mobiliário urbano e às obras de arte de artistas renomados ou não. Quanto ao valor histórico, considera-se que é nesses espaços que repousam os restos mortais de pessoas, ilustres ou não, que contribuíram de alguma forma para a história da humanidade. São espaços de memória, onde as lápides registram dados importantes para a história – datas, nomes e epitáfios.

> O cemitério é um ponto turístico consolidado nos mais diferentes países do mundo". Os cemitérios atraem visitantes de toda parte interessados em conhecer túmulos de personalidades das diferentes áreas do conhecimento, apreciar obras de arte que ornamentam os túmulos ou simplesmente desfrutar de momentos de paz e tranqüilidade nos jardins arborizados característicos desses locais. (OSMAN E RIBEIRO 2007, p. 3).

CONCLUSÕES

Diante de uma sociedade em movimento continuo e de formação capitalista a preservação histórica e cultural não se transforma em debate central uma vez que sociedade não percebe o espaço cemiterial como espaço para qualquer tipo de lazer ou uso que não seja aquele intrínseco à sua existência, assim apenas o associando à morte e sentimentos lúgubres e desgostosos. Nestes casos, os cemitérios não são reconhecidos como espaços produtores de uma cultura, pois configuram lembranças de perdas e destruições. Esse imaginário é, em grande parte, responsável pela insipiência de um povo que tem arraigado em sua existência uma considerável carga religiosa e entende culturalmente o cemitério como local sagrado devido à sua estrutura e função. Entretanto, muito se tem produzido especialmente no meio acadêmico, sobre as potencialidades dos espaços cemiteriais brasileiros. Em grande parte, se destaca os cemitérios como símbolos patrimoniais com seus acervos e as influências de suas composições.

Propõem-se reflexões críticas sobre a importância dos cemitérios para as historiografias locais, sobre as políticas públicas e ações de preservação das coleções funerárias e especialmente a questão da valorização do espaço em solo nacional, entre outras questões.

Por fim concluímos que através deste relato seja possível descrever e interpretar uma parte da historia samborjense, através dos cemitérios, uma vez que tal assunto ainda não repercute na sociedade, devido ao enraizamento conservador sobre uma visão distorcida da realidade de patrimônio histórico, cultural, material e imaterial. É necessário demonstrar a importância, assim como propor a conservação. Torna-se primordial uma educação patrimonial que vise à explanação do assunto e proporcione maior compreensão sobre o termo "tombar como publico", reproduzindo a visão correta e minimizando o senso comum de que aquilo que é tombado não gera lucro e não produz nada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, In*: **Conhecimento de Química**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias – Parte III. Brasília, 1999.

CARRASCO. Gessonia Leite de Andrade. NAPPI, Sergio Castelano Branco. **Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo.** Disponivel em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/60/73>. Acesso em 26/10/2016.

CASSAFUZ, Jaqueline Iglessias. **Memórias, lembranças, Imagens- cemitério Municipal Jardim Da Paz e Cemitério Municipal Nossa Senhora Da Conceição (1834-1879).**São Borja.2005.

CASTRO, Elisiana Trilha. **Cemitérios, nosso patrimônio nacional:** *a ação do IPHAN com relação ao patrimônio funerário brasileiro*.2008. Disponivel em: <https://elisianacastro.files.wordpress.com/2009/06/artigo-elisiana-abec-2010-patrimonio-funerario-iphan.pdf>Acesso em 05/11/2016.

MIRANDA, Ana Maria. **Rituais e crenças diferentes na hora do Adeus.** 2014. Disponível em: http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2014/11/01/rituais-e-crencas-diferentes-na-hora-do-adeus-517230.php. Acesso em 19 de novembro de 2016.

MOTTA, Antônio. *Estilos mortuários e modos de sociabilidade em cemitérios Brasileiros oitocentistas.* In: **Horizontes antropológicos,** ano 16, n. 33, 2010. Disponível em: <http://scielo.br.> Acesso em 07.08.2010.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quandoum cemitério é patrimônio cultural.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss321.pdf> Acesso em:05/11/2016.

RODRIGUES, Cláudia. **Lugares dos mortos nas cidades dos vivos.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, DGDIC, 1997.

OSMAN, Samira Adel; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. *Arte, história, turismo e lazer nos cemitérios da cidade de São Paulo***. Licere,** Belo Horizonte, v. 10, n.1, p. 1-15, abr.2007. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/682/559> .Acesso em: 26/10/2016.

SINESIO, Valeria. **Finados: Divisão de Classes Sociais após morte nos Cemitérios.** 2015. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/160883_finados--divisao-de-classes-sociais-apos-morte-nos-cemiterios> Acesso em: 05/11/2016.

PORTAL DAS MISSOES. **Cemitério Paraguaio.** Disponível em: <http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1302/cemiterio-paraguaio-sao-borja.html> Acesso em 26/11/2016.